

PUCviva

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

MAXIMIZAÇÃO PRORROGADA

Consun aprova continuação do arrocho nos contratos docentes

Muito se tem falado sobre a semelhança entre a política puquiana e o contexto político brasileiro. Essa comparação ganha hoje especial sentido. Enquanto o Congresso Nacional aprova de maneira casuística a odiada CPMF, aqui na universidade decide-se, sem muitos subsídios teóricos, pela prorrogação da aviltante maximização dos contratos docentes (que faz com que o professor trabalhe até 30% a mais ganhando o mesmo salário).

A medida foi justificada pela Reitoria em razão do déficit com o qual a universidade terminará o ano: apesar do superávit operacional no fluxo de caixa de R\$ 36 milhões, quando debitadas as dívidas bancárias e outros encargos, o resultado transforma-se em um saldo negativo de R\$ 12 milhões. Esse valor poderá ser pior em 2008, pois começam a ser pagas as parcelas do BNDES, o que deve resultar num rombo total de R\$ 25 milhões.

Segundo o vice-reitor administrativo, Flavio Saraiva, a maximização conseguiu economizar em 2007 cerca de R\$ 500 mil por mês. Os conselheiros, porém, levantaram vários problemas. A professora Madalena Peixoto lembrou que além do corte em folha a Reitoria precisa ter efetivamente uma

política de captação de recursos e garantir o aumento do número de alunos para sanar o déficit. Já a professora Ana Bock levantou a necessidade de uma melhor avaliação, para se saber o que realmente aconteceu no processo. A conselheira propôs que os critérios possam ser mudados, permitindo-se por exemplo que o número de alunos seja levado em conta em alguns cursos de alta procura. A professora Salma Muchail defendeu que a maximização seja aplicada transitoriamente.

A reitora lembrou que a maximização está no bojo de uma série de medidas que serão apresentadas ao Consun. Por enquanto, as únicas citadas foram o projeto Inova PUC (grupo que estuda a formação de uma incubadora de projetos tecnológicos) e a redução de alguns gastos, como contas de luz. Foi formada no Consun, também, uma comissão para agilizar a aprovação de convênios que gerariam mais recursos para a universidade.

Mais enfático foi o representante discente do Centro de Ciências Humanas, Rodrigo Souza, que, declarando-se contra a maximização, afirmou que “tal instrumento só serve para defender os interesses dos bancos credores da universidade”.

No frigor dos ovos, porém, ne-

nhum representante dos professores e funcionários presentes ao final da sessão votou contra a prorrogação, aprovada por 15 votos a favor, duas abstenções (as representantes discentes do Centro de Educação e de Sorocaba) e o voto contrário de Rodrigo Souza. Assim, novamente, o peso da crise da PUC-SP vai cair sobre os ombros dos seus professores, que já contabilizam um prejuízo de 3 salários brutos em pagamento de dissídios atrasados.

Redesenho: audiência pública

Nesta segunda-feira, 5/11, acontece no Tuca a audiência pública para a discussão das propostas do redesenho institucional. Os três proponentes deverão expor suas idéias e debater seus textos com a platéia e representantes de professores, alunos e funcionários.

Nesta edição, o *PUCviva* apresenta duas contribuições para a discussão do processo de redesenho: o Departamento de Jornalismo e o CA Benevides Paixão enviam ao Consun uma carta aberta defendendo a democracia e transparência do processo, enquanto a Associação de Pós-Graduandos lança outro documento questionando o posicionamento dos proponentes em relação aos alunos de pós-graduação.

REVOLUÇÃO RUSSA

Veja nesta edição os debates e lançamentos que marcaram as comemorações dos 90 anos do movimento

FEBEAPÁ das elites

Peço licença ao grande Stanislaw Ponte Preta, registrado Sérgio Porto, para atualizar o Festival de Besteiras que Assola o País – o inigualável FEBEAPÁ. É muito difícil resistir ao show das elites empresariais, políticas e intelectuais do Brasil. Todos os dias invariavelmente a grande imprensa comercial – que também abunda em contribuições desse tipo – registra as falas, as posições, os argumentos e as tiradas espetaculares da fina flor dominante.

Para os mais jovens, é oportuno que se esclareça, pelo registro do próprio Stanislaw, que “É difícil ao historiador precisar o dia em que o Festival de Besteira começou a assolar o País”. Portanto, o campo está aberto para a pesquisa acadêmica e jornalística, embora a suspeita mais forte não esteja centrada na data ou no tempo, mas de quem parte, de onde parte e porque o ímpeto besteiral adquiriu uma situação incontrolável nos “mais mais” dos privilegiados do Brasil.

Impossível não deixar consignado no FEBEAPÁ o juiz de direito do interior de Minas Gerais, que se negou a aplicar a Lei Maria da Penha, uma conquista secular para proteger a mulher vítima da violência doméstica, e ainda por cima registrou por escrito sua mentalidade arcaica e preconceituosa contra as mulheres – em pleno século 21.

Na verdade, a mentalidade escravocrata do juiz de direito em nada difere da postura do jovial governador do Rio de Janeiro, festejado aliado do governo federal, que carimbou a população pobre e favelada de seu estado de “fábrica de marginais”. Por isso mesmo ele declarou guerra aos pobres e tem feito incursões terroristas pelos morros e favelas do Rio, numa demonstração clara de que restaurou o FEBEAPÁ da doutrina da Segurança Nacional, que considerava “inimigo interno” todo aquele que assim o fosse considerado.

Não dá para deixar fora dessa breve e singela atualização a brilhante constatação do ex-presidente do Banco Central no governo FHC, Armínio Fraga, um bem sucedido empresário das finanças (como todos aqueles que ocuparam cargos públicos na área financeira nos últimos governos), que anunciou com toda a pompa e ardor triunfal – no centenário *Estadão* – “a chegada definitiva do capitalismo no Brasil”.

Graças a esse capitalismo com mentalidade escravocrata – das elites pouco afeitas ao trato com o povo e com o País –, é que o festival assume cada dia mais o caráter tragicômico da vida real, na medida em que os disparates são de hilaridade contagiante e reveladores do humor intrínseco que permeia a cultura dominante e, ao mesmo tempo, a ação mantém a perversidade de vários séculos que fizeram do Brasil o campeão mundial da desigualdade – e do preconceito de classe muito bem camuflado.

Para provar que a criação de Stanislaw não morreu, proponho que cada qual registre o seu FEBEAPÁ, veicule pela internet e envie para publicação no *PUCViva*. Só não vale falar da proposta da Reitoria para o “redesenho” da Universidade, aquela que transforma a PUC-SP em “Institutos de Pesquisas”. Esse é um caso fora de concurso, é o Prêmio Nobel do FEBEAPÁ.

Viva Sérgio Porto!

*Hamilton Octavio de Souza,
Diretor da Apropuc.*

Carta Aberta ao Conselho Universitário

Nós, estudantes e professores do curso de Jornalismo da PUC-SP, vimos por meio desta Carta Aberta manifestar o nosso desejo de que o processo de definição do novo redesenho institucional da Universidade seja feito da forma mais democrática e transparente possível, com ampla divulgação de informações e ampla participação de toda a comunidade em todos os momentos, atos, medidas e decisões tomados.

Defendemos que no processo de escolha do novo modelo estrutural da PUC-SP, sejam respeitados os valores e princípios que sempre diferenciaram a nossa Universidade de outras instituições privadas de ensino, especialmente em relação ao sentido comunitário, à liberdade de expressão e de ensino, o respeito à diversidade e à pluralidade, a vivência democrática e o compromisso com as transformações sociais.

Queremos que a nova estrutura incorpore e preserve tudo aquilo de positivo que foi construído por estudantes, professores e funcionários em tantos anos de história, especialmente as características e especificidades de cada curso e de cada departamento, respeitando inclusive a autonomia acadêmica do curso de Jornalismo e do Departamento de Jornalismo.

Defendemos a criação da Faculdade de Jornalismo da PUC-SP, com cursos de graduação, especialização e mestrado, assim como o desenvolvimento de pesquisas no campo de conhecimento específico do Jornalismo. Sabemos que essa é uma tendência mundial – nas mais conceituadas instituições de ensino superior – e que não podemos e nem devemos deixar que a nossa inserção na área jornalística entre em declínio por falta de visão e de posicionamento atualizado.

O nosso maior receio, no que se

refere ao ensino do Jornalismo, é que o atual processo de redesenho da Universidade promova a descaracterização de nossas conquistas e de nossos projetos, com mudanças que interfiram negativamente na estrutura existente e causem danos diretos ao bom funcionamento do curso de Jornalismo. Nesse sentido, pleiteamos enfaticamente ao CONSUN que não permita a concretização de tais ameaças. Historicamente, estudantes e professores do Jornalismo sempre estiveram comprometidos com a luta por um ensino de qualidade na PUC-SP e para além das demandas específicas do nosso curso.

Queremos deixar claro que estamos atentos ao processo do redesenho, iniciamos o debate das propostas inscritas, da estrutura que temos e do que consideramos mais adequado para a nossa realidade – de Universidade, de faculdade, de curso e de Departamento. Sabemos que a nossa mobilização é fundamental para a defesa das nossas propostas e, em especial, para impedir que as mudanças estruturais da PUC-SP sejam realizadas na calada da noite, no período de férias, no conchavo dos dirigentes – contra a vontade e a participação dos estudantes e dos professores.

Com esta Carta Aberta ao CONSUN conclamamos toda a Universidade a se manter em estado de alerta e defender uma estrutura que seja mais democrática e mais solidária que a atual, com respeito às especificidades de cada curso e de cada Departamento. Mudança sim, só para melhor.

Departamento de Jornalismo
CA Benevides Paixão
Outubro de 2007

PUCViva Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Cardoso de Almeida 990 – Sala CA 02 – Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8004 - **Correio**

Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Editor: Valdir Mengardo

Sub-editor: Leandro Diversa

Reportagem: Jaqueline Nikiforos e Filippo Cecilio

Fotografia: Fábio Nassif e Julia Chequer

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Comunidade prossegue na comemoração da Revolução Russa



FOTOS: JULIA CHEQUER

A atenta platéia acompanha a mesa de encerramento dos debates coordenada pelo professor José Arbex Jr.

O maior levante proletário da história mundial continuou a ser lembrado durante a semana passada, no ciclo de debates *Teoria e prática: 140 anos d'O Capital – 90 anos da Revolução Russa*, promovido pelo Neils (Núcleo de Estudos de Ideologia e Estudos Sociais), APRO-

PUC e AFAPUC. Entre os dias 29 e 31/10, professores e pensadores da PUC-SP e de outras instituições debateram aspectos da obra de Marx enquanto referência para a revolução de 1917, para aquelas que se sucederam e para as que virão, bem como as dinâmicas de exploração e acumulação

assumidas ao longo dos anos pelo sistema capitalista.

Durante o ciclo também foi lançado o nº 31 da *Revista PUCviva*, edição especial da publicação da APROPUC com textos clássicos de Lênin e Trotsky, escritos no período próximo à revolução de outubro de 1917.

Professores debatem influência do pensamento de Marx

“A Revolução Russa abriu a etapa revolucionária do século XX. Ela expressou de forma mais acabada o programa do Manifesto Comunista, da teoria marxista e de toda a visão histórica de Marx e Engels”. Foi assim que o professor Erson Martins de Oliveira iniciou suas considerações no debate *A receptividade do pensamento de Marx na classe trabalhadora*, em 29/10.

Paulo Barsotti, professor da FGV que também compunha a mesa,

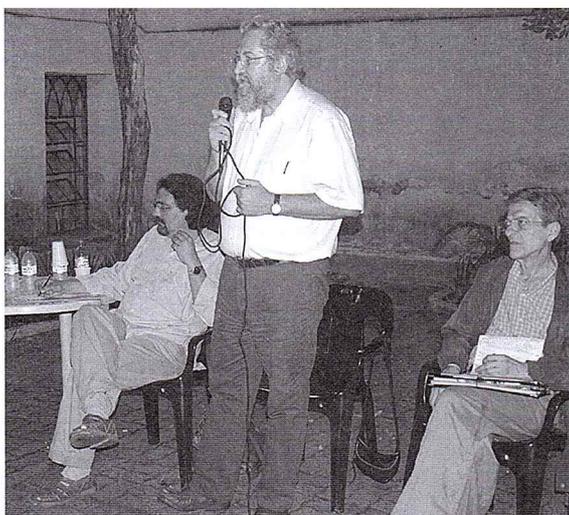
colocou diversos elementos que mostraram a coerência do pensamento de Marx, com destaque à sua militância prática. O professor lembrou que a única profissão exercida pelo revolucionário foi a de jornalista, e a prova do compromisso prático do alemão, segundo o professor, é a diversidade de textos que compõem sua obra – artigos, ensaios, manifestos, manuscritos e cartas políticas.

A influência do pensamento de Marx, expressa no estudo econômico contido n’ *O Capital*, penetrou toda a sociedade e até os trabalhadores que não leram os livros, segundo o professor da PUC-SP Vito Letizia. “Todos eram um pouco marxistas, por temor ou por vontade de derrotar o capitalismo”, até o divisor de águas que foi a Revolução Russa.

A partir de 1917, a burguesia obteve a consciência de que o capitalismo

não funciona sem regulação. Os pensadores Keynes e Karl Polanyi propagaram isso e defenderam uma tese “transitória”, com fundamentos para construção de um novo modo de produção, não contidos n’ *O Capital*. Letizia afirma que isso ocorreu de 1945 até os anos 80, quando a burguesia se torna totalmente independente do pensamento de Marx, e deixa de defender o capitalismo para defender o “mercado”. Nesse momento, os trabalhadores se dividem completamente.

Para responder à questão de como o proletariado se une e consegue se organizar para tomar o poder do Estado, o professor Erson faz a caracterização da luta de classes como uma luta instintiva. “O proletariado se manifesta independentemente de haver ou não partido, como luta instintiva, contra toda forma de opressão. Mas é necessário transformar o instinto em consciência. E aí entra o partido”.



O professor Erson Martins faz sua explanação, ladeado pelos professores Vito Letizia (esq) e Paulo Barsotti (dir)

“Marxismo também serve para estudar os marxistas”

Como observou Marcos Del Roio, um dos convidados do debate *A revolução contra O Capital*, o tema é provocativo. O título do artigo que o jovem Gramsci escreveu sobre a questão russa do começo do século XX nomeou a discussão de 30/10. Além de Del Roio (Unesp), compunham a mesa Edson Salles, pós-graduando da Faculdade de Ciências Sociais da PUC-SP, o historiador Valério Arcary e Lúcio Flávio de Almeida, coordenador do Neils (Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais).

Marcos Del Roio começou lembrando que a Revolução Bolchevique surpreendeu a social-democracia alemã, que acreditava que a Rússia estaria se preparando para uma revolução burguesa, aos moldes da francesa. Segundo aquela visão, o país não possuía forças produtivas suficientemente evoluídas para perpetuar uma revolução socialista. Visão que foi subvertida, como aponta Del Roio, quando Lênin colocou que a particularidade social da Rússia indicava que sua burguesia nunca faria a Revolução. Para Lênin, esta tarefa estaria na mão dos operários, o que se configurou.

Edson Salles também discorreu sobre o provocativo nome dado ao debate. Observou que, com essa frase, Gramsci expressava o estranhamento que causou à época o rumo tomado pela Revolução Russa, quando os bolcheviques tomam o poder dos mencheviques. Salles aponta uma visão voluntarista na colocação de Gramsci, que teria visto o acontecimento como a execução de uma vontade do partido e não como uma necessidade estrutural.

“Nós vivemos ainda na época aberta pela Revolução”. Este foi o primeiro dos dois pontos em que Valério Arcary centrou sua fala. Ele coloca que a Revolução inaugura o século XX, período em que os conflitos sociais mudam de natureza.



JULIA CHEQUER

No debate do dia 30/10, da esquerda para a direita Edson Salles, Valério Arcary, Marcos Del Roio e Lúcio Flávio Rodrigues

Outro ponto colocado como importante por Valério é a impossibilidade de discutir sem pautar o que foi o stalinismo para a Revolução.

Para Lúcio Flávio, o tema da mesa ajuda a entender algumas contradições enfrentadas em outubro de 1917. “Dar conta de dirigir um processo revolucionário é conhecer profundamente *O Capital*, mas também a concretude da formação social”, observou. Ele pontua também a diferença entre chegar ao poder político e mudar estruturas sociais. Dialogando com Valério Arcary, Lúcio coloca que “o marxismo também serve para estudar os marxistas”, referindo-se ao estudo do stalinismo, algo que vai muito além do estudo do ser que personifica essa época. Trata-se de estudar as determinações sociais que levaram a esse período.

Junção de Idéias

No último dia de debates, os organizadores tomaram uma importante decisão. Resolveram fazer um debate unificado entre seus convidados, o economista João Machado e o professor Pedro Arruda, com o palestrante da terceira etapa dos *Encontros da América Latina*, o sociólogo belga François Houtart. As-

sim, a mesa *Dominância financeira, imperialismo e resistência na América Latina* estava montada.

Houtart iniciou o debate apontando características do novo imperialismo, que segundo ele “não precisa mais de colônias, e sim de controlar espaços econômicos estratégicos, como os setores de energia e comunicação”. O sociólogo destacou ainda o fato de apenas a América Latina apresentar focos de resistência frente ao imperialismo, “entretanto vulneráveis, já que fazem concessões à lógica do capital”.

O integrante do Neils, Pedro Arruda, destacou a fala de Houtart que apontava para o “Estado cúmplice” da lógica neoliberal. Exemplificou isso lembrando do golpe militar de 64, no qual, “a burguesia preferiu se associar com o capital estrangeiro a fortalecer a classe operária do país, barrando as reformas do governo João Goulart”.

Finalmente, João Machado tentou traçar um paralelo entre as condições que levaram à Revolução Russa e a atual situação da classe trabalhadora. De acordo com o economista, “apesar de não haver relação aparente entre os fatos, ela é maior do que parece”. Machado afirmou ser necessário entender as fragilidades e falhas do processo de 1917 e transportá-las para hoje.

PUC: não rejeite quem te ama!

Eric Calderoni

A Associação de Pós-Graduandos da PUC-SP, APG, lançou a campanha “PUC: não rejeite quem te ama!”, voltada a conscientizar a comunidade e o Consun dos danos que as propostas de redesenho apresentadas pela Reitoria e pelo Centro de Educação trariam para os pós-graduandos em caso de aprovação sem emendas.

A APG compartilha da percepção de que precisamos de uma maior integração entre graduação e pós-graduação, mas não acreditamos que isso poderia ser feito simplesmente através de uma “canetada” mágica que repentinamente exclua os pós-graduandos do direito de elegerem seus representantes nos colegiados que gerenciam a universidade.

Nas propostas da Reitoria e do Ceduc, a representação discente no Consun se daria de maneira compartilhada entre graduação e pós-graduação (um representante discente geral por Faculdade ou Instituto para representar tanto graduandos como pós-graduandos), desconsiderando as diferenças em momento e estilo de vida, de relação com a universidade, de regras e de cotidiano entre estes dois segmentos da comunidade.

Além disso, na prática, provavelmente

te o compartilhamento implicaria simplesmente na exclusão dos pós-graduandos da participação no Consun, já que, para que a universidade se mantenha sustentável financeiramente, o número de eleitores alunos de graduação precisa superar em muito o número de eleitores alunos de pós-graduação. A hipótese de ponderação na contagem dos votos tampouco nos agradaria, pois os pós-graduandos não se sentiriam bem concorrendo com os graduandos pelos cargos de representação a que eles têm direito. Enfim, tal compartilhamento de representação, ao invés de promover a união entre graduandos e pós-graduandos tenderia a ter o efeito inverso de gerar competição entre estes segmentos.

Já em relação à representação nos conselhos de base, a proposta da Reitoria não detalha como se daria a representação discente, e a proposta do Ceduc prescreve apenas um aluno de graduação e um aluno de pós-graduação para representarem toda a Faculdade, de maneira completamente desproporcional, num conselho do qual fazem parte todos os chefes de departamento, todos os coordenadores de curso e de programa e dois docentes de cada departamento vinculados à faculdade.

Diante dessa situação de rejeição que

estamos sofrendo, a APG enviou solicitação formal à Reitoria e ao Ceduc para que prestem esclarecimentos e revejam sua posição. Estamos aguardando resposta. O sentimento de exclusão é ainda maior pelo fato de a Cori não ter considerado, na sistematização apresentada aos conselhos superiores, nossas sugestões para a composição dos mesmos, que foram regularmente protocoladas dentro do prazo, não sendo portanto uma atitude correta que tenhamos sido assim discriminados.

Nos animou que, nesta luta por termos nosso valor minimamente reconhecido, enviamos também ofício à FEA, que em sua proposta de redesenho não detalhava a forma de representação discente no Consun e no Conselho de Unidade Acadêmica, e felizmente recebemos seu apoio em relação à manutenção da representação dos pós-graduandos. Respondeu a FEA: “Apoiamos a inclusão da representação discente nos conselhos, em dobradinhas de graduandos e pós-graduandos”. Esperamos que a atitude da FEA perante os pós-graduandos inspire o restante da comunidade.

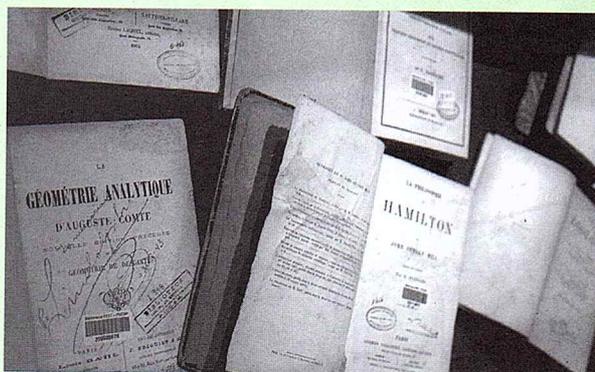
PUC: não rejeite quem te ama!

Eric Calderoni é diretor de política da Associação de Pós-Graduandos da PUC-SP

Redesenho - sistematização de propostas quanto à representação dos pós-graduandos (situação em 24/10/2007)

	Hoje	Reitoria	Ceduc	FEA	APG
Representação no CEPE e CONSUN	Um representante exclusivo dos pós-graduandos	Representação compartilhada entre alunos de graduação e pós de cada Instituto	Representação compartilhada entre alunos de graduação e pós de cada Faculdade	Não detalha a forma de distribuição da representação discente no Consun e extingue o Cepe	Um ou mais representantes exclusivamente do pós (se for mais de um, pode ser um representante do pós por Faculdade/unidade/instituto ou um geral dos mestrandos e outro geral dos doutorandos)
Representação nos Conselhos Departamentais/de Centro/de Faculdades/de Instituto/de Unidades	Não há	Representação existe (não menciona quantos, não explicita se separados da graduação, e não é clara se divididos por programas ou nível - (graduação)/mestrado/doutorado	Um único representante dos pós-graduandos	Não detalha se haveria representação discente	Um representante por programa
Situação em relação a pedido de esclarecimentos / reconsideração da APG	Não se aplica	Enviamos ofício e aguardamos resposta	Enviamos ofício e aguardamos resposta	“Apoiamos a inclusão da representação discente nos conselhos, em dobradinhas de graduandos e pós graduandos”. O número a definir, quando da composição final destes conselhos	Não se aplica

Rola na rampa



Raridades da Biblioteca em exposição

Está exposto no saguão da biblioteca o *Projeto Livros Raros*. A iniciativa pretende mostrar as relíquias pertencentes ao acervo da Biblioteca da PUC-SP, que possui edições especiais de grandes obras, algumas

até com dedicatórias de autores ou colecionadores. A idéia é proteger o patrimônio e ao mesmo tempo disponibilizá-lo para consulta, já que livros dessa importância não podem servir apenas de mostruário.

Texto com dicas culturais no site da Cipa

Preocupada com a qualidade de vida de funcionários e professores, a Cipa (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) acaba de publicar em seu *site* um texto da professora Marlene Matias, do curso de Turismo da PUC-SP, intitulado *Dicas de Museus, passeios e curiosidades de São Paulo*. O artigo

traz informações sobre diversos espaços da capital paulista, com a apresentação de alguns dos parques, museus e institutos de nossa cidade, e informações de utilidade pública como o período de funcionamento de cada uma das localidades escolhidas. Para saber mais visite o site www.pucsp.br/cipa.

Evento debate o período do Estado Novo

Nesta terça-feira, 6/11, ocorre o Seminário *Estado Novo: Reflexões*, promovido pelo pós em História, em conjunto com o Departamento de História e o Grupo de Estudos Diálogos: Historiografia sobre a Era Vargas. O encontro, que

debaterá as implicações do período de ditadura imposto por Getúlio Vargas, ocorrerá na sala 508 (5º andar do Prédio Novo). Receberão certificado todos aqueles que assistirem às palestras. Informações: 3670-8511.

Programação cultural da Videoteca

Em todas as segundas-feiras do mês de novembro a Videoteca da PUC-SP apresenta a mostra *Futebol é arte – uma paixão nacional*. As sessões exibirão filmes sobre os bastidores do esporte, biografias de seus maiores craques e mesmo as tristes brigas entre torcidas. Nas terças-feiras, a programação passa a tratar dos *60 anos do Holocausto*, com obras de ficção e documentários sobre o infeliz período, exibindo desde um auto-re-

trato do nazismo até filmes que contam as experiências verídicas de pessoas que presenciaram de algum modo aquela tragédia. Todas as atividades ocorrerão no auditório da Videoteca, no saguão da Biblioteca Central. Programação: 5/11 – Mostra *Futebol é arte – uma paixão nacional*: 12h: *Ginga – a alma do futebol brasileiro*; 17h: *Duelo de campeões*. 06/11 – Mostra *60 anos do Holocausto*: 12h: *Eu me lembro*; 17h: *Shoah*.

Novo contato em Sorocaba

A direção da AFAPUC do campus Sorocaba informa que agora recebe críticas, sugestões

e correspondência eletrônica em novo endereço. Anote: afapucsorocaba@gmail.com.

Assembléia dos Funcionários

5/11 - segunda-feira
sala 239 - 14h

- ✓ Bolsas, quinquênios e Portaria 24/69
- ✓ Redesenho (com a participação dos representantes do Consun)